

Dia-a-dia

10

HORAS DE ESPERA Foi o tempo que mães chegaram a esperar por atendimento de crianças no Hospital Infantil, em Vitória, durante o dia de ontem. ■ PÁG. 5

Dupla jornada. Para aumentar a renda, os catadores estão ampliando as suas horas de trabalho

A crise não perdoa nem quem vive da cata do lixo

O preço dos materiais recolhidos nas ruas caiu quase 60%; e com eles, a metade do ganho dos catadores

VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

■ Até mesmo quem vive à margem da sociedade, sobrevivendo do lixo, foi afetado pelos reflexos da crise econômica. Os catadores viram sua remuneração cair pela metade junto com o preço dos produtos que recolhem nas ruas, que sofreu uma queda de quase 60%. Muitos pensam em abandonar a atividade e já há até associações de catadores ameaçando fechar as portas.

“É o reflexo da situação que estamos vivendo”, relata Maria do Carmo Cantílio, representante no Estado do Movimento Nacional dos Catadores de Lixo. Basta fazer as contas, diz, para se ter uma idéia do que está acontecendo. O quilo do alumínio, obtido com a cata de latinhas, que chegou a ser vendido por R\$ 4,00 no ano passado, não chega hoje a R\$ 1,70. Uma queda de 57,5%. O papelão está sendo vendido a R\$ 0,12, 52% mais barato.

Com isso, o ganho desses profissionais despencou. Nos tempos bons chegavam a levan-

tar até R\$ 800,00 por mês. Hoje não passa dos R\$ 300,00. E isto para os que estão vinculados a uma associação, que obtém um preço melhor na hora de vender os produtos. Para os autônomos a situação é ainda pior. O mesmo quilo de papelão que uma associação vende a R\$ 0,25, eles vendem por R\$ 0,05, um quinto do valor. Quem tirava até R\$ 30,00 por dia, mal consegue hoje R\$ 10,00, quando muito.

INDICADOR

Um indicador dessa situação é o número de cesta básicas distribuídas pela Prefeitura de Vitória. No ano passado, com a melhora na renda dos catadores, a prefeitura já se preparava para reduzir o número de cestas. “Com a crise a procura aumentou, o que significa que não estão

Renda

1.079
toneladas

■ Foi o total da coleta seletiva repassada pela Prefeitura de Vitória, em 2008 e 2009, para as associações de catadores

conseguindo renda na rua”, observou Anabel Araújo, gerente de Atenção aos Migrantes e à População em Situação de Rua.

Para contornar a situação, a alternativa dos catadores é trabalhar mais. Acordam mais cedo para se antecipar à passagem dos caminhões de lixo, percorrem um número maior de bairros ou duplicam a jornada de trabalho. É o que tem feito Maria da Conceição da Silva, 53 anos, uma das associadas da Recuperlixo, na Serra. É a preferida para arrumar as cargas no caminhão, arremessando sacos com mais de 15 quilos.

Sem parar um minuto, ela conta que em sua casa nove pessoas dependem de sua renda que, nos dias bons, chega a R\$ 160,00 por quinzena. Depois das 8 horas de trabalho na associação, ainda tem ânimo para pegar seu carrinho e percorrer as ruas. “Ajuda a complementar a renda”, diz, enquanto arruma um saco. E o cansaço? “É dá tempo?” Não, não dá.

■ **ASSISTA NA WEB**
Veja vídeo com catador de lixo no gazetaonline.com.br/agazeta

EDSON CHAGAS



ESFORÇO. Maria da Conceição: disposição para hora extra

Catadores de Vitória

■ **Perfil.** Foram cadastrados 265, que atuam nas ruas de Maria Ortiz e Ilha de Santa Maria. 21 estão na Asmariv

■ **Renda.** Antes da crise recebiam cerca de R\$ 40/dia. Hoje não chega a R\$ 10/dia. Renda utilizada no aluguel e outras despesas diárias

■ **Família.** 57% dos 244 que estão nas ruas possuem família e casa própria. Outros 6% moram na rua e, 37%, apesar de possuir moradia, preferem morar nas ruas

■ **Educação.** 11% dos cadastrados são analfabetos. 38% possuem até a 4ª série e só 6% concluíram o 2º grau

■ **Apoio.** Recebem uma cesta básica, atendimento médico e acompanhamento para outras necessidades

■ **Preço.** Recebem menos do que os colegas das associações. A diferença ultrapassa a casa dos 80%

Fonte: Secretaria de Ação Social de Vitória



“Dos 20 carrinhos, só tenho 4 na rua”

■ Há 38 anos trabalhando com sucata em Maria Ortiz, Vitorino Toniato, de 83 anos, está surpreso. “Nunca vi uma crise como esta. Gastava mais de R\$ 1 mil por dia para pagar catador, hoje

não gasto nem R\$ 300,00”. Até o ano passado ele vendia quatro toneladas e papel por semana. Atualmente, mal consegue vender uma. Dos 20 carrinhos que tinha na rua, hoje só conta com quatro. “A sorte é que não pago aluguel, mas tive que abrir mão do sonho de construir uma casa para minha filha”, relata. E ele não é o único a enfrentar dificul-

dades. Na Ilha de Santa Maria, dos cinco sucateiros que atuavam na região, dois fecharam as portas. “Quem permanece é por teimosia”, relata Andréa Gabriel, gerente da Sucata Minas. Em seu livro de caixa o retrato da crise. Aos catadores que pagava de R\$ 20 a R\$ 30, por dia, hoje não remunera com mais de que R\$ 6 pelo mesmo período.

“Carregar entulho dá mais dinheiro”

■ José Santana, de 53 anos, já foi alfaiate, motorista, pedreiro e até jardineiro. Hoje vive nas ruas, catando material reciclável. Mas anda desiludido com os preços. “A situação está muito difícil. Até

pelo cobre, que já valeu R\$ 10,00, a gente não consegue nem R\$ 5,00. Se o carrinho fosse meu, passaria a carregar entulho, dá mais dinheiro”, relata. E olha que ele não é de recusar serviço. “Apareceu eu corro atrás”, garante. Outro colega de profissão, Bráulio Leôncio Ferreira, de 67 anos, garante que é preciso andar muito para conseguir R\$

10,00 por dia. Há ainda quem lance mão da criatividade, como Gilson Lopes, de 41. Depois de encontrar bolsas com roupas que foram descartadas, ele resolveu montar uma banca de revenda, ao lado do carrinho, no bairro onde os três atuam, Ilha de Santa Maria. “A gente recicla como pode e acaba ajudando quem não tem como comprar roupa”, diz.



Associações

- **CARIACICA**
- **Eucalinas**
- **Renda até 2008:** R\$ 395,00
- **Após a crise:** R\$ 170,00
- **Contato:** 3284-6095
- **VITÓRIA**
- **Ascamare**
- **Renda até 2008:** R\$ 550,00
- **Após a crise:** R\$ 400,00
- **Contato:** 3327-2487
- **Asmariv**
- **Renda até 2008:** R\$ 700,00
- **Após a crise:** R\$ 300,00
- **Contato:** 3317-3366
- **SERRA**
- **Recuperlixo**
- **Renda até 2008:** R\$ 800,00
- **Após a crise:** R\$ 320,00
- **Contato:** 3328-8581
- **GUARAPARI**
- **Ascamarg**
- **Renda até 2008:** R\$ 500,00
- **Após a crise:** R\$ 300,00
- **Contato:** 3261-4816

Associações podem fechar portas

A Ascavive, de Vila Velha, só aguenta por mais 60 dias. A saída dos associados é o maior problema

■ A Associação de Catadores de Material Reciclável de Vila Velha (Ascavive) é que enfrenta as maiores dificuldades na Grande Vitória. Com as contas atrasadas e redução do número de associados, seu presidente, Genário dos Santos Santana, pensa em encerrar as atividades em no máximo 60 dias. “Mais do que isso não aguento. Nenhum catador quer ficar e receber menos de R\$ 200 por mês. Vão embora ou mudam de profissão”, conta Genário.

Outro que já chegou a pensar

em fechar as portas é Claves da Silva, presidente da Eucalinas, de Nova Rosa da Penha, Cariacica. É outro que também está perdendo associados. O mesmo ocorre com a Ascamarg, de Gua-

rapari. “Nosso prejuízo já é superior a 50%”, conta a presidenta, Jadir Emilia da Silva.

Até em Vitória, onde boa parte da coleta seletiva vai para a Ascamare e Asmariv, a situação

também está difícil. “Mesmo aumentando o trabalho ainda não obtemos nem a metade do que arrecadávamos no ano passado”, lembra a presidenta da Asmariv, Maria Aparecida da Silva Pereira.

A regra para todas as associações tem sido trabalhar muito mais, vender um volume bem maior, por um preço menor do que nos anos anteriores. “Mas pelo menos garantimos o que comer”, relata Maria do Carmo Cantílio, representante no Estado do Movimento Nacional dos Catadores de Lixo e também presidente da Recuperlixo, associação localizada na Serra.



100 toneladas que deixaram de virar renda

■ No ano passado, 107,87 toneladas da coleta seletiva de lixo foram rejeitadas. Motivo: estavam contaminadas por material orgânico. Um volume que deixou de se transformar em renda para os catadores. “Esse índice demonstra a falta de conscientização da população em participar de um projeto que pode gerar emprego e renda nas associações de catadores”, diz o Secretário de Serviços de Vitória, Carlos Eduardo Pínel. Na Capital existem 306 pontos de coleta seletiva de lixo. O serviço também pode ser acionado pelo telefone 156.